



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB GEOPOLÍTICA E SEGURANÇA: PENSANDO JOGOS DE GUERRA COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Nicolas Zupardo Dutra;
Augusto Wagner Menezes Teixeira Júnior

Programa de Monitoria

CCSA - Centro de Ciências Sociais Aplicadas Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

A geopolítica como campo de estudo dedicado a analisar e por sua vez compreender os impactos da geografia nas relações internacionais possui suas raízes na Europa do início do século XX, com o mesmo podendo ser dito do campo de estudos de segurança. Compreendendo que ambos campos de estudo possuem bases europeias, e posteriormente norte-americanas, é importante ressaltar que essas mesmas bases ainda guiam ambas disciplinas. Então, nesse sentido, uma grande diversidade de perspectivas e visões provenientes de regiões periféricas ao contexto europeu acabam sendo ignoradas ao longo do aprendizado dos discentes. Apesar de ambos campos de estudos nos últimos anos apresentarem avanços através de debates e discussões críticas a essa perspectiva, que buscam trazer visões que não são tradicionalmente associadas com a geopolítica, é possível observar uma lacuna significativa na grade curricular da matéria, na forma de uma perspectiva latino-americana sobre questões associadas a geopolítica e segurança. Dentro dessa perspectiva e buscando agir dentro das diretrizes delimitadas pelo Departamento de Relações Internacionais para a monitoria, no sentido de abordar questões étnico-raciais, a monitoria na disciplina de Geopolítica e Segurança nos períodos acadêmicos de 2023.2 e 2024.1 se propôs a além de servir como apoio ao docente e os discentes, atuar de maneira a abordar perspectivas latino-americanas em debates e atividades realizadas ao longo da disciplina.

METODOLOGIA

No que diz respeito aos métodos utilizados em sala, no período de 2023.2, a monitoria foi responsável principalmente por organizar e conduzir dinâmicas, dentro da disciplina, na forma de um jogo de guerra. Isto é, ao invés de realizar uma avaliação tradicional, foi proposto um método mais dinâmico, onde os discentes utilizaram os conhecimentos adquiridos em sala para abordar questões geopolíticas e de segurança utilizando perspectivas latino-americanas. Nesse sentido, a preparação para a realização do jogo de guerra ocorreu da seguinte forma: os discentes se dividiram em dois grupos, com cada grupo representando respectivamente o Brasil e a Venezuela, e ao longo de um mês os discentes puderam participar de uma série de apresentações, organizadas pelo docente e pela monitoria, assim se inteirando sobre aspectos da geopolítica e da segurança de ambos países. Após a conclusão desse período, as equipes foram inseridas em uma crise simulada entre ambos estados, tendo que então participar de duas atividades, primeiramente a elaboração de um documento detalhando como politicamente e estrategicamente o grupo, representando o seu país, responderia à crise. Além disso, as equipes utilizaram esse documento

para orientar sua participação na segunda atividade, onde puderam aplicar os conhecimentos adquiridos ao se engajarem em um jogo de guerra entre as duas equipes, com o jogo adquirindo o formato de turnos de ação e reação, onde o docente e a monitoria atuaram como juízes. Desse modo, foi possível inserir os alunos dentro do pensamento geopolítico sobre uma perspectiva inovadora, o que fomentou e enriqueceu os debates em sala de aula ao longo da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentro do período de 2023.2, o que orientou a realização do jogo de guerra em sala de aula foram duas propostas sobre a utilidade do mesmo como ferramenta de ensino encontradas na literatura: primeiramente, que simulações similares são mais imersivas para o aprendizado dos discentes do que abordagens mais tradicionais e, além disso, que jogos de guerra podem representar de maneira mais compreensiva as dinâmicas de tomadas de decisão encontradas em contextos reais, oferecendo uma breve visão aos discentes do mesmo (LIN-GREENBERG; PAULY; SCHNEIDER, 2021). Em relação ao segundo ponto, é possível concluir que esse objetivo foi alcançado dentro da simulação, posto que essa experiência foi providenciada aos discentes. Entretanto, em relação ao primeiro ponto, é difícil medir em um aspecto quantitativo a imersão dos mesmos quando comparada com uma abordagem mais tradicional, apesar disso, como monitor pude observar um engajamento significativo por parte dos alunos no âmbito da compreensão do assunto ao redor de ambas atividades e a posterior realização das mesmas, algo extremamente benéfico para o aprendizado dos discentes. Além disso, no âmbito da monitoria, foi possível discutir em sala de aula perspectivas latino-americanas, principalmente brasileiras, sobre a geopolítica e a segurança. Nesse sentido, foram abordados com os discentes autores do campo da geopolítica como Therezinha de Castro e o seu livro *Nossa América: Geopolítica comparada* (1992) e para informar os mesmos sobre o pensamento brasileiro na área de segurança, o documento da Política Nacional de Defesa (2024). Esses textos agiram de maneira a informar os discentes na realização do jogo de guerra e facilitar sua imersão em perspectivas que não são tradicionalmente associadas à geopolítica clássica. Portanto, as discussões e atividades realizadas em sala sobre geopolítica latino-americana, puderam promover uma visão pluralista e crítica às bases eurocêntricas do conteúdo disciplinar da disciplina de Geopolítica e Segurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que debater temas étnico-raciais é um grande desafio para uma disciplina que possui um acervo teórico construído ao redor de noções eurocêntricas. Contudo, é de extrema importância que os discentes sejam introduzidos ao pensamento geopolítico latino-americano, pois a partir dele, é possível compreender questões de segurança que envolvem o Brasil diretamente, utilizando perspectivas diversas, e assim, enriquecendo o aprendizado. A partir disso, espera-se que a monitoria, para além de contribuir para a experiência positiva dos discentes na disciplina, possa também contribuir para a formação de um pensamento crítico, diversificado e inclusivo entre os mesmos.

REFERÊNCIAS

CASTRO, T. DE. *Nossa América : Geopolítica Comparada*. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1992.

BRASIL Ministério da Defesa. *Política Nacional de Defesa. Estratégia Nacional de Defesa*. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/pnd_end_congresso_.pdf>. Acesso em: 18 out. 2024

LIN-GREENBERG, E.; PAULY, R. B. C.; SCHNEIDER, J. G. Wargaming for International Relations research. *European Journal of International Relations*, v. 28, n. 1, p. 83–109, 17 dez. 2021